

Entrevista 18 - Entrevistado

Transcribed by [TurboScribe.ai](#). [Go Unlimited](#) to remove this watermark.

Boa tarde, atualmente eu sou o Tech Lead, mais ou menos, eu acredito que um sênior, um sênior, atualmente eu transcrevo requisitos funcionais de forma técnica, faço gestão de atividades, gestão dos desenvolvedores, também atuo como desenvolvedor quando é necessário e faço coaching das pessoas envolvidas no projeto. Hoje apenas um. Quatro desenvolvedores.

Atualmente a gente está trabalhando no formato de sprint, então nós temos o backlog que já é basicamente, que já é levantado todos os requisitos no começo do projeto, porém fazemos uma triagem do que é mais prioritário e importante para o cliente. Criamos o roadmap para que a gente consiga entregar iterativamente, através da metodologia ágil, partes funcionais que façam sentido do software, então essas tasks, elas vão para o nosso, são criadas histórias de usuários, essas histórias de usuários são descritas no Jira, documentadas também pela organização, além do Jira, temos os documentos lá, tudo, e eu faço a descrição técnica, o guideline técnico daquelas tasks no Jira e derivo aquelas histórias em tasks, subtasks e distribuo para as pessoas, para os desenvolvedores, os desenvolvedores desenvolvem, testam, a gente faz uma triagem, fazendo code review, depois o QA faz o teste e depois isso é passado para a homologação, o ambiente de homologação, depois do ambiente de homologação o cliente faz o user acceptance test, o AT, e aí depois disso a gente salta para a produção quando está tudo ok, em casos, não sei se essa pergunta leva em consideração isso, mas em casos extremos, onde o cliente quer que a gente faça mudanças de escopo, geralmente essas mudanças de escopo são endereçadas para sprints futuras e nunca as sprints atuais, para não impactar o atual desenvolvimento do projeto. Já tivemos um processo diferente, mas era muito similar, o que só mudava é que a gente tinha um ambiente de demo, e esse ambiente de demo era onde nós fazíamos a demo para o cliente e se o cliente aprovasse aquela demo, aquelas funcionalidades, é que a gente subia o código para QA, eles validavam o QA e a gente fazia a associação de suporte dele para que eles subissem o código, fizessem deploy do código para a produção.

Eu acredito que a gente consegue manter ambientes mais estáveis, ambientes que estão associados ao cliente, como homologação, por exemplo, não só homologação, como produção, a gente consegue continuar os desenvolvimentos sem que haja impacto na aplicação atual, até mesmo na versão da aplicação que está para teste, e eu acredito que até o controle interno de procedimentos fica melhor, para a gente fazer testes no ambiente de teste e não no de demo, até porque o ambiente de desenvolvimento muitas vezes na nossa infraestrutura não é um ambiente próprio para isso, até porque ele tem limitações de usuários, requisições, então quase nunca a gente acha até melhor ter esse ambiente para que a gente possa colocar mais carga ali, colocar mais possibilidades, fazer testes de escalabilidade, coisas do tipo. Eu acho que para a gente, aqui onde a

gente trabalha, o pior é lidar com a burocracia e as falhas que acontecem quando a gente está nesse processo de deployment. Geralmente, quando temos duas ou mais equipes trabalhando ali, esse tipo de versionamento não funciona para a gente, porque muitas vezes a gente não consegue ter duas versões funcionais ou versões que tenha códigos de ambas as equipes, às vezes uma equipe acaba sobrepondo o código da outra e se não, se houver uma falha de comunicação ali, a gente perde trabalho como já aconteceu várias vezes em projetos passados.

Acredito que sim, acho que falta um pouco dessa questão de trabalhar em branch, por exemplo, a gente não tem isso, então o nosso versionamento acaba sendo um pouco falho, por exemplo, quando duas equipes estão trabalhando, sempre uma vai interferir no código da outra, então isso é muito ruim porque a gente não consegue ter desenvolvimentos paralelos com tanta precisão na hora da entrega, então mudaria isso, colocaria um pouco de Git ali, essa questão de ter branches, de poder ter várias equipes atuando, fazendo merge de código uma da outra uma empresa estabelecida no mercado. Sim, a gente tem.

Transcribed by [TurboScribe.ai](#). [Go Unlimited](#) to remove this watermark.